

AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (APOIO SANTANDER)

Aluna: Jéssica Caroline Mussa

Orientador: Prof. Dr. Wilson Roberto Malfará

Curso: Farmácia

Campus: Ribeirão Preto

A automedicação representa um risco à saúde daqueles que a praticam. O fato passa a ser responsável por grande número de reações adversas que podem estar relacionadas a propriedades do fármaco utilizado ou por idiosincrasia. O objetivo do referido trabalho foi avaliar a incidência do uso de medicamentos em população universitária comparando os alunos que tiveram a disciplina de Farmacologia e os que não a tiveram. Foram aplicados os questionários aos alunos, por meio dos quais foi visto que a prática da automedicação é extremamente elevada em todas as turmas. Dos fármacos mais utilizados, destacam-se os analgésicos, seguidos por antitérmicos e antigripais. Foi visto que os fatores que mais contribuem na prática da automedicação são as sugestões de amigos e familiares, costume e hábito ou ainda a falta de atendimento médico ou de tempo. A queixa mais comum para a automedicação é dor de cabeça seguida por febre. O índice de reações adversas causadas por medicamentos autoprescritos é baixo, mas no 2º e 4º anos alguns não foram notificados; já no 3º ano, todos os casos de reações adversas foram notificados. O índice de alunos que possuem conhecimento sobre efeitos colaterais das substâncias autoprescritas é baixo, mas os identificam precisamente. Já a prática de automedicação em familiares é alta chegando aos 60% no 1º e 3º anos e a 90% no 2º e 4º ano, o que não influencia a decisão da maioria dos alunos de se automedicar.